



**Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 11/07/2017**

Aos onze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezessete, em convocação para realização da reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniu-se pelo segmento dos Usuários – conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras); conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro - FAAPERJ); conselheiro suplente Delaír Caetano Gomes Filho (Sindicato dos Empregados de Empresa de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro); conselheira Sonia Maria do Nascimento Paixão (União de Negros Pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ); conselheira Angélica dos Santos da Silva (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro); conselheiro Carlos Norberto Varaldo (Grupo Otimismo de Apoio a Portador de Hepatite C); conselheira Maria da Glória Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheira Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheiro suplente Manoel João de Santana (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheiro Adelson Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0); conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) e conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos Profissionais de Saúde – conselheira Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ); conselheira suplente Alzira Prata Faria (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ); conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ) conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINFERJ); conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); conselheiro suplente Rubens Guimarães Mendonça (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI) e conselheiro Jairyly Guimarães Simplício (Sindicato dos Cirurgiões Dentistas do Estado do Rio de Janeiro). Pelo segmento dos Gestores/ Prestadores de Serviços – conselheiro suplente Jaciano Gomes Santiago (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Patrícia de Albuquerque Ferreira (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira suplente Lícia

**Magna Silva de Lima (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Cristina Guedes Veneu (Viva Rio). Outros presentes: Senhora Mariléia Lúcio Ormond (Presidente do Conselho Distrital da AP. 1.0.); conselheira distrital Nilza Alves Ferreira (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); Senhor Azaury Monteiro (Presidente do Conselho Distrital da AP. 4.0); conselheiro distrital Cláudio de Moraes Carvalho (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e Naturologa Ananda Lopes Carneiro Gonzalez.** A reunião iniciou-se em segunda e última convocação às 14 horas e 30 minutos de acordo com o Regimento Interno. A **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** deu boas-vindas e desejou uma boa tarde a todos, chamando para compor a Mesa os conselheiros: **Júlia Daniela de Castro** (usuário), na função de Secretariar. **Angélica S. Silva** (usuário) na função de controladora do Tempo, **Miriam Lopes** (profissional de saúde) e **Jaciano Santiago** (gestor) com a função de leitura da pauta. A **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** chamou a conselheira **Edileusa Braga** para substituir a conselheira Angélica dos Santos da Silva até que a mesma chegue. O **conselheiro Jaciano Santiago** desejou uma boa tarde a todos e iniciou a leitura da pauta. **Assuntos pautados: Distribuição** das Atas de 25/04/2017 e 09/05/2017. **1) Deliberação** das Atas de 14/03/2017 e 11/04/2017. **2) Comissão de Educação Permanente** - 30 minutos - Palestra sobre a importância e avanços na inclusão das práticas integrativas e complementares no SUS. **3) Fluxo de Saúde do Trabalhador** - 30 minutos. **4) Comissões do Conselho Municipal de Saúde** - 10 minutos. **5) Informes da Secretaria Executiva** - 10 minutos: **5.1** – Carta da conselheira Maria de Fátima Silva Pinto. Assunto: Moção de Repúdio. **5.2** - Ofício nº 071/2017. **5.3** - Resposta do documento apresentado ao Conselho Estadual de Saúde a respeito das vagas do município do Rio de Janeiro para a Conferência Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres. **5.4** - Informe sobre o andamento das Etapas Distritais da Conferência de Vigilância em Saúde. **5.5** – Informe sobre a visita do Ministro da Saúde. **5.6** – Informe sobre a Mesa Municipal de Negociação. **6) Informes do Colegiado** – 30 minutos. Após a distribuição da Atas de 25/04/2017 e 09/05/2017, o **conselheiro Jaciano Santiago** informou que recebeu um e-mail sobre o ponto três da pauta, referente ao Fluxo de Saúde do Trabalhador que não poderá ser feito e será retirado da pauta, mas esse tema voltará na próxima reunião. A **conselheira Maria de Fátima S. Pinto** pediu que sua carta, referente à Moção de Repúdio do item 5.1, fosse retirada da pauta, inclusive enviou e-mail para a Secretaria Executiva. A **Presidenta Fátima Lopes** consultou o servidor Wagner Alves se o e-mail mencionado tinha sido recebido pelo Conselho Municipal. O **servidor Wagner Alves** então informou que até o início da reunião do Colegiado, a Secretaria Executiva não tinha acusado o e-mail. Após ser retirado esse item da pauta, a Presidenta colocou em votação a pauta modificada, sem os dois itens, que foi aprovada pela maioria simples com uma abstenção com direito a declaração de voto do **conselheiro Ludugério Silva** dizendo ter entendido que a carta fazia referência ao CDS da AP. 5.1, do qual é presidente. A **Presidenta Fátima Lopes** explicou então que a numeração é referente ao sub-item do item número 5 da pauta e não da AP. 5.1. O presidente do CDS informou que entendeu a explicação e a Presidenta agradeceu. O **conselheiro Jaciano Santiago** citou o ponto um da pauta: Deliberação das Atas de 14/03/2017 e 11/04/2017. Nesse momento, a **Presidenta Fátima Lopes** colocou em votação as atas que foram aprovadas pela maioria simples. Prosseguindo, o **conselheiro Jaciano Santiago** fez a leitura do ponto dois da pauta: **Comissão de Educação Permanente** - Palestra sobre a importância e avanços na inclusão das práticas integrativas e complementares no SUS. O **conselheiro Wagner Bezerra** assumiu o microfone desejando uma boa tarde a todos. Informou que a palestra será feita pela fisioterapeuta e psicóloga Dra. Laisa Liane Paineiras Domingos que, em seguida fez uma breve biografia da palestrante, afirmando, entre outros assuntos, que ela é doutoranda em ciências médicas, mestre em ciências da saúde da criança e da mulher pela Fiocruz, especialista em

estimulação precoce. Aplausos. Logo após a **Dra. Laisa** desejou uma boa tarde a todos. Agradeceu o convite feito pelo Sindicato do SINFITO que tem representado as classes dos fisioterapeutas e fisioterapeutas ocupacionais de forma firme. Agradeceu a oportunidade de estar presente no Conselho Municipal de Saúde dividindo com os presentes um pouco do conhecimento. Ressaltou que participou da reunião ordinária anterior e pode observar a seriedade com que foram abordados todos os assuntos. Isso a faz ter ainda mais responsabilidade em trazer para os presentes algumas informações sobre os avanços da fisioterapia na saúde e informou que quer contar com idéias, contribuições e sugestões de todos. Logo após iniciou a apresentação com slides e comentários. Finalizando a apresentação, agradeceu novamente a oportunidade. Aplausos. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** assumiu o microfone desejando uma boa tarde a todos e informou que a Comissão de Educação Permanente junto com a Comissão Executiva fizeram um certificado para os palestrantes. Em seguida entregou o certificado a Dra. Laisa. Aplausos. Foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. A **Presidenta Fátima Lopes** foi chamando os que se inscreveram pela ordem. A **conselheira Alzira** perguntou se as novas terapias aplicadas na fisioterapia aparecem na formação curricular dos fisioterapeutas, porque foi explicado que alguns profissionais optam por alguma terapia, então quer saber como isso acontece. **Dra. Laisa** respondeu que essas práticas já estão na grade curricular dos fisioterapeutas, mas acha que com o tempo serão fortalecidas. Afirmou que se formou há vinte anos e quando estudou acupuntura não se identificou, porque os cursos eram muito caros e a acupuntura não era muito valorizada pela sociedade e só os ricos escolhiam fazer este tipo de tratamento. Acha que junto com os avanços da grade curricular vêm os avanços da conscientização da população e dos profissionais de saúde. Ressaltou que, hoje, dentro do SUS, uma instituição ou uma clínica que oferece um serviço gratuito de acupuntura, passa a ser um avanço tanto para o profissional já formado como para o aluno. Acredita que ao sair da faculdade terá um leque de possibilidades de escolhas. Informou que na sua época era muito forte a neurologia, traumatologia, ortopedia, porque sabiam que iam sair da faculdade e terem emprego, então as pessoas tinham mais identificação, os professores eram mais habilitados e os cursos de atualização eram mais focados para aquela área. Hoje, o que se tem caminhando paralelamente: o incentivo ao aluno na questão da informação e da importância dessas modalidades, que já existiam, mas a homeopatia, por exemplo, tem dois anos que é do poder do fisioterapeuta, mas a pessoa tem que ir a outro médico, não é dito como uma modalidade de acesso para o aluno. Ressaltou que hoje, tem mudado muito esse perfil que paralelamente caminha com os avanços que os fisioterapeutas têm conquistado no serviço público. O **conselheiro Jairly** desejou uma boa tarde a todos e parabenizou a palestrante, porque trabalha na Atenção Básica da Clínica da Família Edma Valadão localizada no Conjunto Amarelinho. Informou que na Clínica observou que o atendimento é feito através do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), onde, por exemplo, essa Clínica atende uma população de vinte e quatro mil moradores, têm apenas um profissional fisioterapeuta dando assistência a todos esses moradores, mas isso é humanamente impossível apenas um profissional atender a necessidade dessa população, pois na realidade, esse profissional atende duas Clínicas: A Clínica da Família Edma Valadão e a Clínica da Família Eptácio Pessoa, quem conhece a região da AP. 3.3 sabe disso. Informou que não sabe o número de pessoas que a Clínica da Família Eptácio Pessoa atende, mas seguramente não é uma população pequena. Pede desculpas e avisa que são dois profissionais de fisioterapia e não um: Dr. João e Dra. Greice, pois no dia a dia, o conselheiro observa que os dois se desdobram atendendo, talvez, próximo de quarenta mil pessoas provendo tanto a assistência de caráter curativo, ou seja, recuperar, reabilitar a saúde de alguém é um trabalho excepcional e de extrema importância que os fisioterapeutas realizam como também intervenções de caráter preventivo, profilático, como a Dra. Laisa

destacou muito bem na apresentação. Entretanto, como conselheiros de saúde, ao ouvirem a palestra quis o conselheiro fazer essa colocação para que todos passassem a refletir, porque no CMS têm representantes de gestores, no sentido de todos poderem reconhecer essa necessidade, porque às vezes parece que está distante dos conselheiros até o momento em que necessitam e percebem que há falta ou pouca possibilidade de atendimento, já o que é ofertado no SUS em termos de recursos humanos é insuficiente. Então os conselheiros percebem que na hora que precisam fica muito difícil. Em relação ao NASF, como concepção de serviço, em um primeiro momento pretendia matriciar, que seria ensinar as pessoas a fazer um auto-cuidado ou serem auxiliadas por alguém da família, alguém próximo delas. Prosseguiu dizendo que tem uma crítica, uma observação em relação a isso, em algum momento como capacitar, pois o conselheiro é dentista, então para a doutora capacitá-lo para atender uma pessoa, uma vez que para Dra. Laisa para fazer esse atendimento, quanto de qualificação, quanto de treinamento, quanto de informação teórico-prático teve que adquirir para poder dar essa assistência qualificada, responsável e com resultados, porque o conselheiro informou que não tem competência para fazer isso. Pediu para a palestrante que se aprofunde mais um pouco com a questão que colocou. A **Dra. Laisa** agradeceu as palavras, porque outro profissional de saúde pontuar a carência da profissão que exerce dá mais 'peso' em relação à necessidade, porque esteve na reunião anterior e lembra que foi pontuada a questão da necessidade do fisioterapeuta inserido no contexto da intervenção pública, principalmente fazendo parte dos núcleos de atenção básica. Ressaltou que isso tem dois lados, o primeiro é que a carência aparece mais, então às pessoas começam a entender a importância do profissional 'a, b, c, d', isso não só na questão da fisioterapia, mas até então a população não tinha bem delimitado os papéis dos profissionais. Achou que hoje os profissionais vêem a população mais empenhada, segura, informada, esclarecida no sentido: "preciso procurar o cirurgião dentista; preciso procurar o fisioterapeuta; preciso procurar o fonoaudiólogo", pois acha que a carência traz uma reflexão dos usuários nesse serviço. O segundo lado que acha importante e tem que ser destacado, é que às vezes acha que alguns serviços de intervenção básica foram 'maquiados', foi uma forma de dizer: "temos alguns profissionais que irão fazer o serviço e dali em diante você dá conta". Não pode e não é assim, porque acha que a atenção básica tem que ser efetiva, contínua, mas ao mesmo tempo a atenção básica criou o contexto do indivíduo em se preocupar com a prevenção, pois os que faziam o atendimento até um tempo atrás não falavam em prevenção, então quando o usuário procurava um serviço de saúde era para se tratar, porque ou estava num estágio avançado ou estava incomodando ou estava com dor muito insuportável ou porque estava limitando ou incapacitando o indivíduo. Esclareceu que a partir do momento em que aproximam os profissionais de saúde, principalmente os de reabilitação, dos usuários, faz com que o usuário comece a entender a importância de prevenir algumas doenças, fazendo-o avaliar qual o nível ou origem ou o que está 'cominando (impondo) aquela doença'. A **Dra. Laisa** falou isso em relação aos seus pacientes, porque muitos têm uma dor ou uma limitação física que vem de outra ordem ou então a comorbidade da hipertensão, do diabetes, ou então um acidente vascular encefálico (A.V.E.) recorrente, ou seja, é o quinto seguido, então quais são os fatores, porque antigamente os profissionais não conversavam sobre isso com a população. Ressaltou que antigamente num centro de atendimento, num serviço de saúde, chegava o paciente vítima de A.V.E., era tratado e depois ia embora, mas hoje em dia conseguem dialogar com os usuários, com a população, fazendo com que entendam a importância de prevenirem essas doenças. Informou que se por um lado está difícil o acesso, porque tem poucos profissionais por uma questão de gestão e não por questão de falta de profissionais, pois na última reunião foi dito sobre a importância de chamar profissionais aprovados em concursos que estão esperando serem chamados. Por um lado, se a população percebe que uma demanda está

além do que está sendo ofertada enquanto profissionais, a população começa a se conscientizar sobre a questão da prevenção e isso é muito importante, pois acha que é uma mudança de paradigma sobre relação em saúde e doença da população. A **conselheira Sônia Nascimento** desejou uma boa tarde a todos e parabenizou a palestra feita que foi muito importante, já que é por esse SUS no qual lutam, militam e atuam, principalmente hoje que está sendo votada a reforma trabalhista. Por esse motivo se atrasou e não assistiu a apresentação. Entretanto mesmo desconhecendo, num gesto de cortesia parabenizou o responsável por trazer a palestra. Informou que por algum tempo fez acupuntura, mocha e auriculoterapia, porque tinha problema de queda e com o tratamento nunca mais caiu, mas o tratamento pesou no bolso, porque o atendimento era em Niterói e o preço era caro. Ressaltou que ter essas terapias no SUS para população que precisa, porque muitos pensam que o SUS é só para pobre, mas todos sabem que não é, mas ter essa prática que é milenar e que deveria ser gratuita, desde a atenção básica, que não deveria ter sido dividido, por exemplo, a fitoterapia é aprendida com a vovó, com o chá de saião, os emplastos. Por isso, acha que a acupuntura milenar oriental deveria estar disponível no SUS há muito tempo. Parabenizou a apresentação e espera que o SUS seja do povo e que todos possam ter acesso. Informou que não fez pergunta só elogios à apresentação. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** desejou uma boa tarde a todos e parabenizou a apresentação. Informou que tem uma proposta, porque podem fazer um mapeamento para os conselheiros sobre onde esses serviços são oferecidos no SUS, porque acha importante. Ressaltou que hoje, tem o programa de práticas integrativas e complementares, que é um programa que tem feito um trabalho bastante importante, sobretudo na atenção primária. Acha fundamental entenderem que quando se fala dos cuidados primários de saúde, a Cidade do Rio de Janeiro teve uma reorientação de modelo de atenção. Então quando se fala que um profissional generalista pode fazer algumas práticas, não é no sentido de fazer o que não lhe compete, mas no sentido de que no mundo, os países mais avançados, onde a reforma da atenção primária está mais avançada, os profissionais são habilitados para fazerem algumas práticas, mas o que não compete a eles, ou seja, o que é específico da especialidade vai para a especialidade. Ressaltou que esse entendimento é importante, porque não há 'maquiagem' nisso, nem de forração de 'barra', há uma determinação que é técnica metodológica, tanto é que existem protocolos para isso e uns rezam "até aqui tudo bem, daqui para cá, somente o especialista". Então achou que vir uma pessoa e objetivamente complementando a reflexão teórico que a doutora trouxe, dizer: "onde nós encontramos hoje esses serviços na nossa rede, aqui, aqui, aqui, onde tem carência, aqui, aqui, aqui, o que precisa para avançar". Achou que assim é importante porque complementa a discussão com um olhar para a Cidade. Falou que é importante discutir sempre no Conselho Municipal sobre a importância da atenção primária, pois essa compreensão é importante, senão vão achar que é para empurrar e não é isso, isso não é do Rio de Janeiro, pois no Brasil e no Mundo tem questões que são de cuidados primários e isso tem sido feito. Finalizando disse que ficou muito feliz quando fez aurícula, porque melhorou muito. Parabenizou a Dra. Laisa pela apresentação que retribuiu agradecendo. A **Dra. Laisa** pediu licença à Mesa para complementar a fala da conselheira. Afirmou que achou muito importante a fala da conselheira Patrícia Albuquerque. Por isso, se coloca a disposição, pois acha que essa interlocução pode ser feita entre o profissional qualificado que está em certo local, entendendo, buscando o respaldo legal para atuação e os conselheiros e o pessoal da SMS com esse entendimento, "in loco", das demandas, de onde está sendo feito; que outras modalidades podem ser inseridas, por exemplo, um gerenciamento dos recursos que são disponibilizados em determinada área, pois achou muito bom e se coloca a disposição. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** respondeu que a doutora será bem-vinda. O **conselheiro Ludugério Silva** desejou uma boa tarde a todos e parabenizou a doutora pela capacidade de

fazer a apresentação, porque é de pessoas como ela que o Conselho Municipal precisa. Parabenizou o conselheiro Wagner Bezerra que trouxe a apresentação e perguntou a doutora se podia disponibilizar a apresentação em slide para os dez Conselhos Distritais e se aceitava ser convidada para fazer palestras, uma em cada um dos dez Conselhos Distritais. A **Dra. Laisa** concordou e agradeceu. Então o **conselheiro Ludugério Silva** pediu uma salva de palmas para a Dra. Laisa. Aplausos. A **conselheira Edileusa Braga** desejou uma boa tarde a todos e parabenizou a Dra. Laisa, dizendo-lhe que se expressou de forma muito esclarecedora que todos compreenderam. Ressaltou que foi impressionante a palestra, porque já teve uma crítica feita aos governantes por não incentivarem esse Serviço na Rede do SUS, pois é tudo meio escondido e se tem ninguém sabe. Claro que todos sabem que tem fisioterapeuta, mas os outros serviços não têm, só tem nas Clínicas para o pessoal do Leblon, Gávea, São Conrado e Barra mas nas nossas unidades básicas não tem, mas entendem que também precisamos desses serviços. Informou que está há oito meses com problema no joelho que não a deixava se levantar, inclusive ficou dois meses acamada. Disse que o médico do Hospital Miguel Couto lhe recomendou fazer fisioterapia, mas até hoje está à espera do fisioterapeuta, porque não tem vaga, mesmo pedindo. Ressaltou que por esses dias, participando de uma reunião no Hospital da Lagoa, conversou com um médico especialista em fisioterapia que disse que ela tinha estresse, porque de repente a pessoa tenta se levantar e o joelho não obedece. Falou que quando alguém escuta essas coisas deve cobrar dos governantes a valorização desse serviço que é maravilhoso, pois assegura maior qualidade de vida a população, principalmente a população que realmente precisa do SUS. Prosseguiu dizendo que fez um desabafo ao dizer que as pessoas só procuram clínico geral no SUS, mas é preciso ter muito mais que um clínico geral. Perguntou a doutora porque esses serviços não são valorizados no SUS. Finalizando, agradeceu. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a participação conselheira. A **Dra. Laisa** respondeu que a única resposta que pode justificar isso é à falta de conhecimento da população, porque a doutora sabe que tem unidades que oferecem esses serviços, mas a sociedade talvez não tenha o conhecimento da aplicabilidade, da importância. Por isso, acha que uma valorização precisa ser reforçada, porque quem trabalha com práticas integrativas e complementares é um grupo, mas o que querem é expandir isso para a sociedade. Perguntou a todos quantos já ouviram a frase práticas integrativas e complementares. Algumas pessoas levantaram, significando que menos da metade conhece, então disse para todos usarem esse exemplo, essa amostra e compartilharem com a população. Ressaltou que como acadêmica e professora há mais de vinte anos, sempre entendeu isso, porque ouvia e hoje vive isso já que trabalha dentro de um laboratório que produz ciência, que reproduz a pesquisa básica, a pesquisa clínica. Então sempre ouviu que não adianta dominar o conhecimento se esse conhecimento não servir para ser dividido com a sociedade, a população. Esclareceu que de hoje em diante, quem já ouviu falar de práticas integrativas deve continuar repassando, pois irão ficar muito felizes e a doutora quer estar junto de quem trabalha com isso, mas quem nunca ouviu, agora já aprendeu algo diferente e caso se interesse, pesquise, pergunte, pois têm vários materiais para distribuir, mas para quem não conhece se colocou a disposição. O **conselheiro Geraldo Batista** disse que a apresentação foi oportuna, porque na última Conferência Distrital da AP 5.3, recebeu um trabalho da cirurgiã dentista Thais Lima Câmara que falou sobre as necessidades de atendimento odontológico. Perguntou se essas práticas poderão ser usadas numa pessoa que esteja internada na UTI ou CTI, porque a própria cirurgiã dentista Thais Lima Câmara falou ao pessoal da Distrital, sobre as melhoras que teve com essas práticas que não deixa de ser uma fisioterapia, só que ela falou da limpeza, do tratamento de saúde bucal do paciente que está internado na UTI e perguntou a doutora se tem dados sobre essas práticas. A **Dra. Laisa** respondeu que em relação, especificamente, a UTI não soube dizer se

tem algum dado estatístico já que nunca lhe reportaram nada sobre isso. Entretanto, reforçou que a grande preocupação dos fisioterapeutas e a grande área de atuação é a atenção primária, pois querem que as pessoas tenham acesso as unidades básicas, sem estarem em um ambiente de internação e possam ser tratadas com essas terapias, com menos recursos, com mais acesso, com conscientização para que possam prevenir que essa pessoa vá para uma unidade de terapia intensiva, que ou não tem vaga ou não tem dinheiro ou a pessoa possa ficar lá sem um profissional. Portanto, o contexto dos fisioterapeutas é prevencionista, pois o contexto é mudar um pouco o cenário da saúde da Cidade do Rio de Janeiro e não esperar que o paciente seja internado com uma doença crônica que os fisioterapeutas possam prevenir. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a participação da palestrante. A **convidada Naturóloga Ananda Lopes** saudou a todos e informou que veio se apresentar a Associação Brasileira de Naturologia. Alguns conselheiros estranharam a palavra naturologia. A **Naturóloga Ananda** informou que as pessoas ainda perguntam o que é naturologia, mas isso é inacreditável, porque eles têm diversos profissionais que trabalham com as práticas integrativas, como fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos, além dessa demanda toda também têm há vinte anos, uma nova profissão que é a naturologia que trabalha de uma forma desespecializada com as práticas integrativas. Informou que devido aos índices da Organização Mundial de Saúde, decidiram reconhecer a naturopatia a nível mundial. Ressaltou que a questão principal precária é que têm hoje a nível internacional, o reconhecimento de que o Brasil é um dos países que tem uma política nacional voltada para aplicação dessas práticas no SUS, porém a implementação ainda não aconteceu, embora essa política exista desde 2006 e essa é uma grande dúvida que eles têm. Esclareceu que essa política, hoje, está dentro da atenção básica. Isso foi dito por outros que estiveram no Conselho, mas também tem outras demandas em outros setores como na atenção secundária e terciária. A **Naturóloga Ananda** perguntou por que não existe a contratação específica desses profissionais voltados para cuidado preventivo, para a prevenção de saúde com essa nova visão de cultura de saúde, essa é a grande questão que eles têm, essa é a grande problemática. Então por que não aparece no plano municipal de saúde essa política. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** disse que as práticas integrativas aparecem. A **Naturóloga Ananda** concorda, mas ressaltou que está falando a nível municipal e estadual. Por exemplo, têm em Minas Gerais e se não estiver enganada em Santa Catarina, tem também no Rio Grande do Sul mas não tem no País como um todo, embora já esteja começando a aparecer aos poucos. Disse que a questão é como isso será implementado; como irá acontecer a contratação desses profissionais, porque eles trabalham com que escolhem, porque a pessoa é fisioterapeuta ao ser contratado pelo SUS. Então escolhe atuar com as práticas integrativas. Então é uma coisa predestinada a fazer. Então esperam que agora as coisas comecem a caminhar para frente, saindo um pouco da visão antiga, agradecendo em seguida a atenção. A **conselheira Cristina Veneu** disse que a Viva Rio junto com a atenção básica, com o setor de práticas integrativas da Secretaria de Saúde construíram um trabalho, inclusive trabalharam com hortas nas unidades básicas de saúde e fizeram uma cartilha, pois ficavam ouvindo que não tem ação, mas é importante reforçar as coisas que aconteceram, pois levaram quase dois anos para fazer essa cartilha que ficou muito bonita e que se chama: "Que tal um chazinho". Ressaltou que recebeu convite do pessoal de Volta Redonda que querem receber exemplares. Informou que tem a cartilha em formato digital e quem quiser desfrutar de conhecimento produzido dentro do setor de promoção de saúde da SMS, no nível central com a ajuda do pessoal das práticas integrativas, senhora Maria Cristina, senhora Helena, doutor Luís, então as pessoas estão trabalhando nesse sentido, pois existe sim, mas talvez a nossa cultura, como foi dito, não valoriza e isso vai ficando esquecido, mas é importante deixar registrado. Ressaltou que a divulgação da cartilha saiu no Diário Oficial com o nome: "Que tal



um chazinho". A **conselheira Patrícia de Albuquerque** disse que irão trazer um programa. A **conselheira Cristina Veneu** respondeu que isso é uma boa idéia, pois essa equipe já esteve no Conselho Municipal uma vez. Então é bom ter isso, pois é duro ouvir que não existe. A **Dra Laisa** respondeu que está representando a sua classe de fisioterapeutas e não falou por todos os profissionais que trabalham com práticas integrativas e complementares, pois desde o início foi chamada pelo Sindicato de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Então veio trazer para todos os avanços da fisioterapia nas práticas integrativas e complementares. Informou que acha ótimo existir, mas não sabe o mapeamento desse serviço. Ressaltou apenas que dentro da fisioterapia isso ainda não é reconhecido, não é valorizado mas os fisioterapeutas estão dispostos a trabalhar, concursados querendo ser chamados e querendo que a sociedade, que a doutora acha que começa pelas pessoas multiplicadoras, comece a mudar o entendimento e a compreensão das possibilidades do fisioterapeuta dentro do serviço de saúde, pois na verdade os fisioterapeutas querem deselitizar à fisioterapia, não querem trabalhar só com aquele paciente que pode pagar um pacote de cento e cinquenta reais por cada sessão, muito pelo contrário, o trabalho dos fisioterapeutas é humano e extensivo a qualquer classe. Então às vezes vêem que a acupuntura é muito bem exercida para aquele que pode pagar como disse a conselheira Sonia Nascimento, mas os fisioterapeutas querem ter direito de exercer acupuntura nas unidades básicas de saúde, agradecendo em seguida. Aplausos. A **conselheira Cristina Veneu** encerrou sua fala também agradecendo. O **conselheiro Jaciano Santiago** desejou uma boa tarde a todos e parabenizou a Dra. Laisa pela apresentação. Ressaltou que a SMS tem todo o carinho e sabe da importância do profissional fisioterapeuta, inclusive tem estreitado a parceria com o Sindicato SINFITO em busca de ajustes melhores para a categoria. Em relação específica as práticas integrativas, como foi colocada pela conselheira Patrícia de Albuquerque, existe um setor em que alguns procedimentos são ofertados, mas o conselheiro não soube detalhar quais. Será trazido novamente, como também já foi dito pela conselheira Patrícia de Albuquerque, uma equipe técnica para dizer como está o serviço hoje, pois o serviço não é só para alguns já que é distribuído na Rede. Finalizando, informou que na próxima reunião farão esforço para trazer novamente a equipe técnica para apresentar detalhadamente como está, hoje, o serviço e quais são as perspectivas futuras. Informou que estão vendo a programação do plano orçamentário para o exercício 2018 até 2021, inclusive examinarão como estão inseridas as práticas integrativas nessa programação. Finalizando, agradeceu. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a Dra. Laisa, informando-a que será sempre bem vinda. Agradeceu aos conselheiros Wagner Bezerra e Rubens Guimarães que representam o SINFITO, respectivamente como titular e suplente e que a trouxeram essa apresentação. Agradeceu aos membros da Comissão de Educação Permanente por trazerem a apresentação dizendo-lhes que tragam mais apresentações. Aplausos. O **conselheiro Jaciano Santiago** reforçou que o ponto três da pauta: Fluxo de Saúde do Trabalhador foi cancelado. A justificativa veio por e-mail e foi feita a leitura na íntegra: "A Secretaria Executiva do Conselho Municipal, estamos por meio deste, justificando a impossibilidade da apresentação do Fluxo de Saúde do Trabalhador". Informamos que a equipe de vigilância está em fiscalização sanitária. Solicitamos agendamento para a próxima reunião do Conselho Municipal de Saúde. Atenciosamente, Maria Angélica, Coordenadora da CIST. Finalizando, informou que esse ponto já foi retirado da pauta. Em seguida fez a leitura do ponto quatro da pauta: **Comissões do Conselho Municipal de Saúde**, citando Comissão por Comissão mas nenhuma tinha informes para dar. O **conselheiro Jaciano Santiago** passou para o ponto cinco da pauta com seus itens: **Informes da Secretaria Executiva**. Ressaltou que o item **5.1** foi removido da pauta como já dito no início. Citou o item **5.2** - Ofício nº 071/2017 – Esclareceu que receberam esse ofício do Ministério Público informando que passa a Portaria de convenção do procedimento



preparatório de inquérito civil, ou seja, um documento que virou inquérito e o Ministério Público está informando e que foi repassado para o GAT-3 que por sua vez encaminhou para a Secretaria do Conselho, que o respondeu com orientação do próprio GAT em que tomaram ciência e estão aguardando a documentação desses procedimentos. Ressaltou que essa leitura foi feita para informar. Em seguida leu o Item 5.3 - Resposta do documento apresentado ao Conselho Estadual de Saúde a respeito das vagas do Município do Rio de Janeiro para a Conferência Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres. A **Presidenta Fátima Lopes** informou que teve uma reunião, terça-feira passada no Conselho Estadual de Saúde, referente ao documento que o Conselho Municipal de Saúde enviou ao Conselho Estadual de Saúde, ao Ministério Público e ao Conselho Nacional de Saúde que resultou na devolução das oito vagas nacionais para a Conferência Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres. Informou que o documento está tramitando, mas a vitória está concretizada, pois foi uma briga, uma guerra, que a mesma, as conselheiras e os conselheiros enfrentaram dentro do Conselho Estadual de Saúde, que resultou na perda das oito vagas nacionais. Então fizeram esse documento e conseguiram reverter recuperando as vagas. Informou que falará mais sobre as deliberações na Vigilância Sanitária. Perguntou se a conselheira Patrícia de Albuquerque queria complementar a fala. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** disse que achou importante, porque estavam várias conselheiras do Conselho Municipal de Saúde presentes. Informou que não foi só a questão da devolução das vagas, porque de fato, foi historicamente uma conferência em que conselheiros e conselheiras ficaram perplexos, porque onde era para se ver o protagonismo das mulheres não se viu além da forma com que alguns conselheiros tratavam outros, porque as delegadas e os delegados do Conselho Municipal de Saúde não tem esse costume, pois suas práticas são baseadas no respeito. Então o fato de ter entrando com o documento e termos ganho. Prosseguiu informando que quer deixar isso demarcado, pois não é só a questão das vagas, mas a questão de garantir a democracia, o direito legítimo e a responsabilidade da gestão do conselheiro, pois não compareceram à conferência com a finalidade de discutirem vagas, foram sim para discutir mortalidade materna, saúde da mulher, diversidade, direitos, violência contra a mulher, mas chegando para a Conferência, viram pessoas que estavam ocupando quase o dia inteiro discutindo vagas, vagas essas que já estavam garantidas de forma legítima, porque já haviam feito dez rodas de conversas locais, uma Conferência Municipal e as vagas já estavam definidas. Indignada, ressaltou que tiveram até que escutar que não fizeram a Conferência Municipal. Portanto, o município do Rio de Janeiro não estava representado para disputar vaga, pois se dependesse das delegadas e delegados todos poderiam ir participar, mas quem define as vagas, é quem vai fazer o orçamento da Conferência. Entretanto, os conselheiros e conselheiras do Conselho Municipal de Saúde estiveram presentes para discutir a saúde da mulher. Por isso, batalharam. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** confirmou que estiveram presentes para discutir a saúde das mulheres e não para discutirem vagas para a Conferência Nacional. O **conselheiro Geraldo Batista** pediu uma questão de Ordem e ressaltou a luta das representantes da AP. 5.3, as conselheiras Ana Maria Brochado e Ana Brochado que não puderam vir hoje ao Conselho Municipal, mas que estiveram presentes e foram umas das que tiveram a idéia feliz de fazer o documento para garantir o direito de todas, inclusive isso está no relatório da AP. 5.3 que foi encaminhado, mas o conselheiro não sabe se já chegou à Secretaria Executiva. A **Presidenta Fátima Lopes** respondeu que o relatório não chegou. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** confirmou que as duas conselheiras ajudaram muito. A **Presidenta Fátima Lopes** citou alguns nomes de conselheiras e conselheiros que participaram, homenageando-os, pois foi uma vitória e já tinham aprovado o Regimento na Conferência Estadual, mas quando chegaram à Conferência Nacional haviam colocado o Regimento e pediram destaque em algumas regiões. Esclareceu que quando usou o termo vitória foi porque antes

houve um desrespeito contra as delegadas e os delegados que lutaram em conjunto e ganharam a liberdade de direito, finalizando agradecendo. O **conselheiro Jaciano Santiago** citou o item **5.4** - Informe sobre o andamento das Etapas Distritais da Conferência de Vigilância em Saúde. Informou que as reuniões Distritais já estão acontecendo, inclusive já foram realizadas às das AP's. 5.1 e 5.3. Avisou que na próxima quarta-feira terá a reunião da AP 3.3. Ressaltou que já tiveram algumas alterações. O **conselheiro Manoel João de Santana** informou que na sexta-feira será a reunião da AP 3.2. O **conselheiro Jaciano Santiago** concordou e repetiu que quarta-feira será a reunião da AP. 3.3 e sexta-feira a reunião da AP. 3.2, finalizando a semana. A **Presidenta Fátima Lopes** esclareceu que os membros de algumas AP's ficaram em dúvida, então para ficar gravado será feita a leitura das AP's por Área porque é pela população. O **conselheiro Jaciano Santiago** fez a leitura: as AP's **1.0; 2.2 e 5.3** ficaram cada uma com quatro delegados, sendo dois do segmento usuário, um do segmento profissional de saúde e um do segmento gestor/prestador de serviços. As AP's **2.1; 3.1; 3.2; 3.3; 4.0; 5.1 e 5.2** ficaram cada uma com oito delegados, sendo quatro do segmento usuário, dois do segmento profissional de saúde e dois do segmento gestor/prestador de serviços. Finalizado, informou que a primeira Conferência Municipal de Vigilância em Saúde será realizada dia vinte e quatro de agosto de 2017, com local e programação a serem definidos posteriormente pela Comissão Organizadora. O Presidente do CDS da AP. 4.0, **Azaury Monteiro**, inscrito para dar informe sobre a Conferência solicitou ao Conselho Municipal de Saúde sempre que tiver algum evento ou algo que envolva os Conselhos Distritais, quando enviasse e-mail para a convocação da reunião do Conselho Municipal, que comunicasse separadamente aos Presidentes Distritais sobre a importância de comparecerem porque nem todo Presidente é representante no Conselho Municipal de Saúde. Informou que o representante da AP. 4.0 no Conselho Municipal de Saúde é o conselheiro Adelson Gunzburger mas quem responde pela AP 4.0 é o Presidente Azaury. Citou um exemplo do qual não foi informado e que foi o caso referente à Conferência de Vigilância em Saúde que foi discutida no Conselho Municipal de Saúde, mas não nos Conselhos Distritais, porque as datas foram escolhidas sem discutir com os CDS's e sem a participação de todos os Presidentes. Ressaltou que já se informou sobre o caso da Conferência da Mulher e reforçou que quando tiver algum evento, antes comuniquem aos Presidentes Distritais. Finalizou agradecendo. O **conselheiro Jaciano Santiago** informou que o item 5.5, referente ao informe sobre a visita do Ministro da Saúde será invertido, no seu lugar será lido o item **5.6** - Informe sobre a Mesa Municipal de Negociação. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** citou o nome de alguns conselheiros presentes filiados a Sindicatos e informou que a Mesa de Negociação Permanente do SUS está, hoje, discutindo saúde do trabalhador. Ressaltou que a primeira questão que identificaram é que na estrutura da Prefeitura do Rio de Janeiro não tem estruturado, como já teve no passado, um programa de saúde do trabalhador para o servidor. Tem apenas a perícia e o Núcleo da Vigilância que cumpre muito bem a vigilância em saúde do trabalhador mas apenas para atendimento e serviços externos, ou seja, fora da prefeitura. Ressaltou o que avaliaram. Primeiro definiram um conjunto de referências que são desde a Política Nacional da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador, todos os referenciais que têm: Os protocolos aplicados e o protocolo de Atenção Primária. Reforçou que primeiro definiram os referenciais. Então fizeram uma solicitação de pauta junto ao Prefeito, porque hoje, é obrigatório pedir para o Prefeito avaliar essa necessidade para que ele possa junto a Subsecretaria de Gestão de Assuntos Compartilhados, no caso, estruturarem essa Coordenação, depois irão examinar se cabe ou não ter núcleos específicos. Ressaltou que esse é o momento da discussão e que isso é importante porque estão fazendo esse trabalho junto com a CIST, pois a CIST no caso da representação da conselheira Maria Angélica de Souza está sendo convidada a participar. Então é um momento importante e a Mesa tem sim, a

função de construir protocolos e, é necessário que seus componentes saibam da importância disso. Informou que estão com alguma esperança, pois o fato de já terem iniciado essa discussão foi muito importante. Informou que isso já foi encaminhado para o Secretário Municipal de Saúde, Dr. Marco Antonio de Mattos que solicitará essa pauta ao Prefeito. O **conselheiro Jaciano Santiago** informou que enquanto esperam o Coordenador Leonardo Souto de Castilho para falar sobre o informe do Ministro da Saúde, passará para o ponto seis da pauta - Informes do Colegiado, chamando os conselheiros, um a um pela ordem de inscrição. O **conselheiro Ludugério Silva** desejou uma boa tarde a todos. Informou que no dia sete de julho, sábado, realizaram a roda de conversa para a Conferência de Vigilância em Saúde, inclusive já encaminharam as propostas junto com a relação dos delegados escolhidos. O conselheiro fez um apelo informando que não sabe mais a quem recorrer, pois já havia feito esse apelo no Conselho outras vezes. Trata-se da Clínica da Família Wilson Mello Santos, localizada na Vila Kennedy, pois nessa Clínica está sendo impossível para os profissionais trabalharem, inclusive se encontra fechada pelo risco que correram os funcionários, porque a Clínica foi atingida por balas. Indignado, pergunta: “Clínica para quem, para o povo?”. Reafirmou que não sabe a quem mais apelar e o que fazer para contornar essa situação, pois está muito difícil. A **conselheira Sonia Nascimento** desejou uma boa tarde a todos. Informou que a reunião do CDS da AP. 5.2 foi realizada na comunidade Jardim Morçaba, onde se localiza a Clínica Everton de Souza Santos, pois quem vivenciou, segundo a conselheira, sabe que foi difícil conseguir essa Clínica. Ressaltou que durante a reunião, alguns líderes da comunidade reclamaram da situação da Área, inclusive o conselheiro Jaciano estava presente. Reforçou que uma parte da comunidade está descoberta, mas uma parte que não pertence à comunidade está sendo atendida, inclusive essa queixa é frequente já que as pessoas não têm Atenção Básica de Saúde na própria comunidade, mesmo tendo a Clínica, na qual a conselheira só tem a tecer elogios. Informou que tem a Academia Carioca que é a primeira a ter luz e som. Em relação à professora Catarina Braga, a conselheira deixa todo seu respeito e carinho por ela, pois é super profissional. Também é fisioterapeuta e faz um maravilhoso serviço na comunidade Jardim Morçaba que é a comunidade da conselheira. Esclareceu que a comunidade precisa de um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), mas devido a redução de teto que congelou verbas para a saúde e educação não sabe como ficará, mas precisam muito de um NASF, porque a comunidade teve um momento em sua história onde durante vinte anos só tinha tráfico, mas os próprios moradores deram um basta e acabaram com o tráfico. Entretanto, ainda tem os filhos das pessoas que usavam droga, esses também são usuários e usam muito álcool e drogas. Falou para o conselheiro Jaciano Santiago que precisam urgente de um NASF, pois quando a Clínica foi construída disseram teria um NASF, mas não foi feito. Informou que nos dias quatro, cinco e seis de agosto, a UNEGRO estará realizando um congresso em Miguel Pereira. Então para maiores informações falar diretamente com a conselheira. Finalizou agradecendo. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** informou que na emergência do Hospital Estadual Carlos Chagas, os profissionais atendem e fazem suturas em pessoas que sofreram acidentes. Depois as encaminham para as UPAS ou para as Clínicas da Família para tirarem os pontos. A conselheira quer saber como isso funciona e o que pode ser feito para que não aconteça porque a responsabilidade passa a ser de outro profissional. Então acha que a Clínica ou UPA não deveria receber as pessoas, mas enviá-las de volta ao mesmo Hospital para os profissionais de lá tirarem os pontos. Finalizando, informou que é um questionamento sobre o atendimento do SUS, agradecendo em seguida. A **conselheira Sonia Nascimento** pediu ao conselheiro Jaciano Santiago se podia dar um informe da parte das mulheres negras, mas a **conselheira Maria da Glória** disse-lhe que fará esse informe. A **conselheira Sonia Nascimento** agradeceu. A **conselheira Miriam Lopes** diz o que falará não é informe, mas como já havia falado

com a Presidenta Mariléia da AP. 1.0, resolveu comunicar a todos que a conselheira Maria da Glória esteve muito doente e não conseguiu visitá-la porque a demanda da AP. 1.0 é muito grande, mas a Presidenta Mariléia, que hoje está presente no Conselho Municipal de Saúde, encaminhou muitas coisas da conselheira Maria da Glória para a senhora Avanir. A **conselheira Júlia Daniela** diz que também falará sobre esse caso e a **conselheira Miriam Lopes** respondeu que está falando como conselheira. A **conselheira Júlia Daniela** respondeu que está tudo bem. A **conselheira Miriam Lopes** disse para a conselheira Maria da Glória que é muito bem-vinda, pois sua ausência fez muita falta no Conselho e na AP. 1.0, mas todos perguntaram por ela. Ressaltou que não puderam visitá-la, mas essa impossibilidade de visita não significa que ela não representa a importância que tem para todos, tem sim. Prosseguiu dizendo como conselheira municipal, informou a conselheira Maria da Glória que estão muitos satisfeitos em tê-la de volta. A **conselheira Maria da Glória** agradeceu as palavras. Aplausos. O **conselheiro Geraldo Batista** informou que no dia três de julho ocorreu a roda de conversa de vigilância em saúde da AP. 5.3, onde estiveram presentes cerca de quarenta a cinquenta participantes, inclusive foram escolhidos os quatro delegados, dois usuários, um profissional de saúde e um gestor e o pessoal da Área não entendeu porque ficaram com poucas vagas já que não houve tempo para discutir sobre isso, então endossou a fala do Presidente Azaury, porque as coisas surgiram e não houve questionamento porque não havia tempo, inclusive o pessoal do CDS AP. 5.3 pensaram mais na participação do que na discussão. Informou que uma Clínica de Saúde da Família, que estava pronta há mais de três meses foi inaugurada na estrada Santa Eugênia. Isso aconteceu, porque antes tinha um prédio alugado que foi transferido para construir essa mesma Clínica e na mesma estrada. Informou também que foi muito cobrado pelo pessoal de sua região, sobre a questão das informações que se encontram no Conselho Municipal de Saúde, pois toda vez que o conselheiro Geraldo chega ao Conselho Municipal para falar alguma coisa é interpelado, inclusive muitas coisas que são faladas à Mesa e o conselheiro fala, algumas pessoas sem conhecimento de causa e sem saberem do que se fala, fazem intervenção e às vezes o interpelam mal. Entretanto, irá continuar sendo como é. Esse é o seu protesto. Informou que quando falaram no PAD – Programa de Atendimento ao Idoso, afirmou que ficou espantado, porque algumas pessoas não conhecem o programa que não tem nada a ver com casa de repouso, pois é um programa que foi implantado pela Prefeitura dentro dos hospitais de grandes emergências. Então solicitou aos que não conhecem que vá a Prefeitura para procurar saber como é esse programa, antes de ficarem falando besteiras sem conhecer. Cobrou providências a Mesa, porque foi encaminhada ao Conselho Municipal de Saúde a fala de um conselheiro dizendo que uma OS, inclusive está retificado em ata, estava envolvida com problemas financeiros e respondendo ‘não sei onde’, e até esse momento não conseguiram receber essa resposta. Entretanto, encaminharam isso para o Ministério Público já que é o lugar apropriado, porque o Presidente do Conselho Distrital é responsável por todas as ações e fiscalização, porque como Presidente, o conselheiro Geraldo acompanha todas as CTA’s, mas se tem pessoas que não conhecem e nem acompanham, não é problema dele, mas as pessoas têm que ter um pouco de dignidade para respeitar e conhecer o que é falado no Conselho Municipal de Saúde. A **conselheira Cristina Veneu** informou que a apoiadora Camila da CAP 2.1, pediu para divulgar o concurso, ou seja, o processo seletivo para o ‘Rap da Saúde’ que é a Rede de Adolescentes Promotores da Saúde. Ressaltou que o concurso é para os jovens de catorze a vinte e quatro anos que queiram participar, inclusive tem um curso de formação de Jovens Promotores de Saúde. Esclareceu que a inscrição vai do dia dezessete a vinte e três de julho de 2017 e poderá ser feita no site: [www.elosdasaude.com.br](http://www.elosdasaude.com.br). Para mais informações, onde tem o regulamento e outros informativos, a conselheira pediu para acessar o site [www.rio.rj.gov.br/web/sms](http://www.rio.rj.gov.br/web/sms). Reafirmou que foi um pedido da apoiadora Camila, e que acharam o gesto muito

bacana, inclusive estão divulgando no Território da 2.1, pois são jovens que trabalham nas unidades básicas de saúde, onde todos têm o conteúdo de atenção básica e, segundo a conselheira parece que tem uma bolsa para os jovens. **Observação:** Os jovens receberão bolsa e também vale transporte. Site <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=7165679> . A **conselheira Maria da Glória** desejou uma boa tarde a todos. Informou que o Fórum Estadual de Mulheres Negras do Rio de Janeiro realizará a terceira Marcha das Mulheres Negras no Centro do Mundo. Data: 30/07/17. Concentração 9 horas. Local: Posto Quatro em Copacabana. Ressaltou que essa terceira marcha marcará os dez anos da Lei do dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha que é celebrado dia 25 de julho, data essa que se tornou oficial no calendário do Estado do Rio de Janeiro, através da Lei 5.071/2007, para homenagear justamente o dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Lema: “Seguimos em marcha, uma puxa a outra”. Informou que a marcha vem lutando contra o preconceito, discriminação racial, racismo, lesbofobia, homofobia, transfobia e contra o racismo ambiental na cidade e no campo. “Lutamos por liberdade e respeito a tradições das religiões de matriz africana; reconhecimento das comunidades quilombolas; defesa da cultura afro-brasileira e proteção da juventude negra contra todas as formas de violência”. A conselheira ressaltou que é importante o comparecimento e esclareceu que ontem, foi feita uma comemoração sobre a questão do cais do Valongo, para ficar na memória, a questão dos negros que vieram à força para o Brasil. Entre os que foram trazidos tinham os pretos novos, muitos desses não conseguiam resistir à viagem e morriam no meio da travessia ou logo depois que chegavam. Ressaltou que esses episódios não podem ficar no esquecimento. Informou que como já foi dito pela conselheira Miriam Lopes, que no dia seis de maio, infelizmente teve um problema muito sério de saúde, se sentiu mal por 72 horas ou mais, mas antes a senhora Avanir junto com a senhora Ediléia e outros companheiros, assim que a viram começar a passar mal falaram para levá-la ao médico. Como mora junto com uma senhora de 84 anos, esta lhe disse: “vamos na UPA Glória, você não está bem, não estou achando você legal, então é melhor a gente ir logo cedo”. A conselheira explicou que foi cedo na UPA da Tijuca, foi colocada no soro e lhe deram dipirona e depois a mandaram para casa. Posteriormente, com ajuda da Presidenta Mariléia que correu atrás, falou com a Coordenadora da CER (Coordenação de Emergência Regional) que fica perto do Hospital Souza Aguiar, conseguindo assim que a conselheira fosse para essa CER, mas aconteceu à mesma coisa, colocaram-na no soro e lhe deram uma medicação, depois a mandaram para a casa. Ressaltou que às vezes se pergunta qual o tipo de papel que os conselheiros estão fazendo, pois está preocupada com isso, porque as UPA's são iguais a um "elefante branco muito bonito", mas quando chega na hora não tem médico e isso é muito complicado. Informou que só foi atendida no Pronto-Socorro de Niterói localizado em São Gonçalo, depois foi transferida para o Hospital Estadual Alberto Torres, também em São Gonçalo. Lá o médico disse que por causa do caso dela, teria que fazer uns exames e para isso teria que interná-la, mas não podia interná-la nesse hospital. Então fez contato com o Hospital Ôrencio de Freitas. Nesse ponto, a conselheira disse que não teve tempo de enviar agradecimentos ao pessoal do Hospital Ôrencio de Freitas, pela maneira como foi muito bem tratada, mas ainda irá fazer esse agradecimento, inclusive ressaltou que o Hospital não está uma maravilha, pois está meio sucateado, entretanto agradecerá pela excelente maneira como os profissionais tratam o paciente, ainda na entrada do hospital, "meu Deus do Céu". Finalizando, informou que essa situação de atendimento está muito complicada, mas ressaltou que no Hospital Ôrencio de Freitas teve todo o tratamento, graças a Deus, porque São Pedro ainda não a quer lá em cima não, disse a conselheira. Por isso, agradeceu a São Pedro e a equipe que a atendeu por tudo que foi feito, mas também acha que os conselheiros têm que examinar essa situação, pois não adianta fazer as visitas para ver se está tudo certo, bonito, lindo, porque na hora em



que uma pessoa entra no hospital, não adianta ser conselheiro ou outro cargo, que não tem nada, porque essa questão está muito complicada. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e disse que a conselheira está certíssima. Em seguida, deu-lhe boas vindas pelo retorno. Prosseguindo informou que será dado um tempo para ser apresentado o item 5.5 do ponto cinco, referente ao Informe sobre a visita do Ministro da Saúde. O **conselheiro Jaciano Santiago** disse que o assessor Leonardo Castilho fará a apresentação agradecendo a atenção. O **assessor Leonardo Castilho** desejou uma boa tarde a todos e informou que é assessor da Dra. Cláudia Nastari na Superintendência de Atenção Primária. Esclareceu que na reunião com o Ministro da Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde conseguiu um aumento e incremento no financiamento da Atenção Primária no município do Rio de Janeiro. Em seguida fez um pequeno resumo sobre alguns assuntos antes da apresentação. Nesse momento começou a apresentação com slides e comentários do assessor Leonardo Castilho. O **conselheiro Jaciano Santiago** interrompeu a fala do assessor momentaneamente devido a conversas paralelas que estavam atrapalhando a apresentação e pedindo a plenária que colaborasse com o silêncio. Finalizada a apresentação, foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. Então foram anotados os nomes, sendo chamados um a um pela ordem de inscrição. O **conselheiro Marinaldo Silva** desejou uma boa tarde a todos. Parabenizou a equipe de Saúde Mental do município e da Coordenação de Saúde Mental pelas equipes de Consultório de Rua, porque acha essa estratégia fundamental. Ressaltou que pelo número de demandas e números de AP's o que se tem é muito pouco, reduzido, mas acha que estão no caminho certo. Disse que o assessor Leonardo Castilho havia dito que o dinheiro do Ministério da Saúde para custear as equipes de Saúde da Família, não chega a dez por cento, que seria em torno de sete mil e novecentos reais ou algo perto disso, porque uma Equipe de Saúde da Família custa em torno de oitenta e cinco mil reais. Depois da explanação, perguntou qual a diferença no sentido de quantos profissionais têm nessa equipe, porque o valor repassado pelo Ministério da Saúde é super ou sub dimensionado. O conselheiro não soube dizer ao certo, então perguntou como é feito esse cálculo para chegar a oitenta e poucos mil reais em relação a sete mil reais e pouco, pois é a dúvida que tem e gostaria de tê-la esclarecida. A **conselheira Sonia Nascimento** disse parece que estava adivinhando que haveria essa palestra, já que hoje, na comunidade Jardim Moricaba havia falado sobre NASF, mas como o conselheiro Marinaldo Silva foi muito técnico, apesar de tê-la contemplado bastante, fez algumas perguntas, por exemplo, gostaria de saber de uma equipe que tem seis agentes comunitários de saúde, fazendo de conta que dois foram licenciados e saíram para fazer outro trabalho, então como se faz essa substituição ou por que não se faz essa substituição. Pergunta a conselheira, que inclusive fez essa indagação na reunião do distrital. Informou que quando chegar a casa, irá se informar mais sobre essas portarias, porque os temas referentes a agentes comunitários e saúde da família a interessam muito, por ser usuária do SUS. Então quer que aumente as equipes. Perguntou o que tem que fazer para ter um NASF na Clínica da Família Everton de Souza Santos, localizada na comunidade Jardim Moricaba. Ressaltou que hoje, nessa reunião, já havia dito sobre a importância de ter um NASF, mas também solicita um Consultório de Rua, visto que está crescendo o número de pessoas que vivem pelas ruas, algumas saíram da Zonal Sul e Norte e foram para Campo Grande, local onde está com índice alto dessas pessoas e outras saíram da Zona Oeste e foram para Santa Cruz. Por isso, perguntou como se faz para ter um Consultório de Rua na AP. 5.2, região de Campo Grande. O **conselheiro Jairyly** informou que não ouviu na explanação, se haveria previsão de expansão das Equipes de Saúde Bucal no programa. O **conselheiro Geraldo Batista** informou que alguns Presidentes Distritais acompanham a CTA e percebem as questões das variáveis e das fixas. Então em números flutuantes, por exemplo, na AP. 5.3 têm quase cem por cento de cobertura de Saúde da Família. Então como funcionam esses números na dotação

orçamentária, na hora de fazer o repasse ou fazer a gestão, quando há problemas, porque, hoje, há o problema da falta de medicamentos; há falta de serviços; quando a OS deixa de fazer prestação de serviços; quando a OS não atinge as metas. Então como é feito, como é a dotação, como isso é transformado em penalidade e como a CCGOS, que é responsável em repassar esse recurso faz esse repasse, pois percebem muito a questão de números flutuantes, mas só se trabalha com fixa e variável. Disse que na questão da prestação da assistência, quando esses números ficam flutuando, num mês atinge, no outro mês não atinge. Então se há sobra, como a Secretaria trabalha lidando com isso. A **Presidenta Fátima Lopes** disse ao assessor Leonardo Castilho que podia responder as perguntas. O **assessor Leonardo Castilho** disse que tentou anotar e prestou atenção em tudo que foi dito, ressaltando que todas as perguntas foram pertinentes e oportunas. Respondendo a pergunta do conselheiro Marinaldo Silva, referente ao valor das equipes, esclareceu que a primeira questão é que o Ministério da Saúde não tem a função e o objetivo de custear integralmente o RH da Estratégia de Saúde da Família, pois o valor repassado funciona como um incentivo para a política, até porque seria impensável custear uma equipe com o valor de apenas sete mil reais. Ressaltou que quando se falou da equipe mínima e a memória de cálculo utilizada, está a se falar, por equipe de um médico; um enfermeiro; um técnico de enfermagem; seis agentes comunitários de saúde; um farmacêutico para cada três equipes; equipe de saúde bucal a proporção é a mesma e o técnico de farmácia. Portanto, a equipe mínima de Saúde da Família tem essa composição: médico, enfermeiro, técnico, agente comunitário; equipe de saúde bucal e equipe de assistência farmacêutica. Esclareceu que no montante de oitenta e cinco mil reais, incluem as verbas de provisão, as verbas trabalhistas porque sabem que um empregado custa dez mil reais de salário. Então é feita uma projeção de folha, de fundo de garantia e de verbas trabalhistas e rescisórias, numa proporção entre oitenta e noventa por cento desse valor, lógico que tem OS's que têm certificação de CEBAS que isso é um pouco menor, pois está se referindo a Atenção Primária; as OS's SPDM e VIVA RIO que têm vinte e sete e meio por cento a menos na taxação das verbas trabalhistas. Explicou que em regra, esse valor de oitenta e cinco mil reais para a equipe, pois está se falando de recursos humanos, pagamento de folha e provisão trabalhista, além das despesas acessórias, tipo: contrato e consumo; prontuário eletrônico; de todas as lógicas e todas as demais rubricas; laboratório a ela agregados. Ressaltou que por isso, a memória de cálculo dos cronogramas da Estratégia da Saúde da Família prevê para a equipe esse valor de oitenta e cinco mil, incluindo todas as verbas de pessoal, de RH, de provisão, além dos contratos e consumo a ele agregado. O **conselheiro Marinaldo Silva** perguntou qual o percentual que a OS leva para administrar. O **assessor Leonardo Castilho** respondeu que em torno de três a quatro por cento dependendo do contrato, pois é a verba, a gestão que a OS tem para rodar a máquina do montante do cronograma. O **conselheiro Marinaldo Silva** pediu um exemplo para entender melhor esses cálculos. O **assessor Leonardo Castilho** respondeu que a questão colocada, talvez o contemple na resposta que irá dar ao conselheiro Geraldo. Respondendo as perguntas da conselheira Sonia Nascimento, sobre os agentes comunitários de saúde, sobre o consultório de rua na CAP 5.2 e sobre os NASF's, esclareceu que há uma intenção da Secretaria Municipal de Saúde, em chegar mais próximo dos índices recomendados pelo Ministério da Saúde na proporção entre números de equipes de saúde da família por NASF. Hoje se tem uma média, sendo trabalhada, entre nove e quinze equipes de saúde da família para cada NASF, mas em algumas CAP's estão acima dessa média, em outras, como por exemplo, a CAP 2.1 tem um número mais próximo de um dígito que é o mais desejado em matéria de proporção de NASF por equipe de saúde da família. Ressaltou que há uma intenção de reduzir e intensificar as ações do NASF ampliando a cobertura e o número de equipes NASF no território, inclusive isso foi projetado no planejamento estratégico do próximo quadriênio.



Esclareceu que têm noventa credenciadas hoje, mas atualmente tem setenta e seis. Então há catorze possíveis em matéria de financiamento pelo Ministério, o que não quer dizer que seja apenas isso ou menos que isso que vai ser implementado no próximo planejamento, mas é uma estratégia super priorizada pelas Áreas e super demandada para Subsecretaria de Atenção Primária intensificar as ações do matriciamento do NASF. Ressaltou que em relação ao Consultório de Rua a meta é ter pelo menos um consultório por área de planejamento, inclusive sete áreas já têm consultório, mas isso não quer dizer que é um número ideal, mas é um número possível. Informou que as AP's 2.1; 2.2; 4.0 e 5.2 ainda não possuem consultório de rua, mas apesar da dificuldade orçamentária vivida a equipe da SAP que é responsável por isso, tem trabalhado e tem lutado no sentido de incrementar os novos consultórios para ter, no mínimo, um consultório por área. A **conselheira Sonia Nascimento** disse que faltou falar da substituição dos agentes comunitários. O **assessor Leonardo Castilho** esclareceu que a substituição depende do tipo de afastamento porque um afastamento de curto prazo é possível aguardar o retorno do profissional. Entretanto, se o afastamento for de duração maior o próprio desligamento faz com que as OS's, que estão em constante processo seletivo de recrutamento de novos profissionais que possam, dentro da disponibilidade do orçamento, dentro da capacidade orçamentária, fazer a substituição dos profissionais. Ressaltou que tem seis ou até cinco agentes comunitários por equipe. Respondendo ao conselheiro Jairly, disse que em relação à saúde bucal, os dados que mostrou durante a apresentação são transparentes e estão disponíveis no site do DAB - Departamento de Atenção Básica. Sobre financiamento, acessar um link para nota técnica ou para as metas físicas, histórico de cobertura da população. Referente à matéria de Estratégia da Equipe de Saúde Bucal ainda tem um lastro considerável, um exemplo, o Ministério da Saúde credenciou quinhentas e vinte e oito Equipes de Saúde Bucal modalidade I (um), mas implantadas tem apenas duzentas e vinte e duas. Informou que esses dados são oficiais e foram por ele analisados no site do DAB, antes de vir para o Conselho Municipal de Saúde. Esclareceu que na Modalidade II foram credenciadas trezentos e sessenta e oito equipes para duzentos e sete implantadas. Informou que não houve o incremento, o aumento do credenciamento porque ainda tem uma distância entre o que têm credenciado hoje e o que têm efetivamente implantado e contratado. Por esse motivo, não se fez a expansão, não caberia o pedido de expandir o número de equipes de saúde bucal credenciadas, uma vez que ainda está abaixo do teto estabelecido. Respondendo ao conselheiro Geraldo Batista sobre a dúvida estabelecida em relação à variável e a forma de repasse. Explicou que em relação à variável, certamente é de conhecimento de todos, porém caso não seja será falado agora. Ressaltou que vem sendo apresentado de forma bastante recorrente a dificuldade financeira e orçamentária dos entes governamentais, seja Municipal, Estadual e Federal para fechar as contas de 2017. Esclareceu que a Prefeitura do Rio não poderia estar fora dessa lógica porque o cenário político, econômico e financeiro interfere para todos. Ressaltou que não fará discurso, mas que se posicionará tecnicamente como técnico que é, já que não tem nenhuma pretensão, além disso. Afirmou que no início do ano se verificou que a dotação orçamentária para o exercício de 2017, para custeio dos contratos de gestão, estava aquém da programação que se tinha contratado, já assinado e previsto para manutenção. Então foram adotadas algumas medidas no sentido de reduzir esse déficit. Relatou quem esteve na apresentação do Secretário na Câmara Municipal, pode presenciar ou em seguida na apresentação que foi feita, salvo engano na última reunião do Conselho Municipal foi apresentada essa questão também. Como medida para que não houvesse redução da força de trabalho, demissões ou desligamento de profissionais pela questão da crise no financiamento, algumas estratégias foram adotadas, uma delas foi à redução na casa de vinte por cento do valor que era e continua sendo repassado para as OS's, para administração e gestão do contrato e

também a exclusão no exercício 2017 do pagamento da parcela da parte variável dos contratos. Reafirmou que desde janeiro de 2017 os contratos estão sendo revistos e aditivados com a exclusão do repasse da parcela variável. Mas alguém pode perguntar como se dá esse processo. Informou que a participação da CTA é fundamental, pois os indicadores continuam sendo vistos, apurados e validados. A performance da OS continua sendo exigida e cobrada; os repasses são feitos trimestralmente; por deliberação da CTA os repasses são prévios e depois se presta conta, em seguida nas regras próprias, conforme as orientações e as definições vindas da S/CCGOS que é o Órgão responsável pela gestão das OS's. Esclareceu que em regra, o repasse enquanto era feito da variável, se dava mediante a apuração do atingimento, nunca a variável se repassa de forma antecipada porque está diretamente vinculada ao alcance das metas. Esclareceu que a parte fixa, como se vincula ao custeio e manutenção de RH e das demais estratégias; então o repasse ocorre de forma antecipada e posteriormente é prestado contas, depois é validado pela CTA e pelos Órgãos de controle interno e externo da Prefeitura. Então o modo de operação da CTA se dá nesse sentido: Com repasse antecipado; prestação de contas; indicadores validados e desempenho, principalmente desempenho assistencial na ponta, onde as CAP's e as Coordenadorias de Atenção Primária exercem um papel fundamental na coordenação e ordenação do cuidado, validando a qualidade do serviço, mas o que não está em conformidade é trazido para a CTA, em deliberação, em glosa; em indicação de punição se for o caso. Finalizando a primeira parte, disse esperar ter atendido as perguntas como um todo. O **conselheiro Geraldo Batista** interrompe e pede uma questão de Ordem, pois quer que fique registrado em ata, porque teve um conselheiro que disse sobre questão da fiscalização e da participação dos Presidentes Distritais na questão do repasse, se fiscalizava ou não o problema da CTA. Ressaltou que todos lembram que esse conselheiro falou que houve rombo e roubo. Então gostaria que ficasse registrado em ata, porque essa vai ser a resposta que darão a ele, da responsabilidade que os Presidentes Distritais têm como Presidente e Controle Social na fiscalização do dinheiro público que é repassado as OS's. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu pela participação. A **conselheira Cristina Veneu** pediu que cedesse, para a Comissão de Educação Permanente a apresentação do assessor Leonardo Castilho e a apresentação feita pelo Secretário de Saúde para ajudar na troca de conhecimento. Ressaltou que tem conhecimento que isso está em Diário Oficial mas como as apresentações estão bem organizadas, então gostaria que disponibilizassem para repassarem aos interessados porque isso estimula e ajuda os conselheiros a construir a saúde na parte do Controle Social. O **assessor Leonardo Castilho** disse que da parte dele não tem nenhuma objeção em ceder à apresentação. Contudo, o material que está no "pen drive" ficou com o conselheiro Wagner Bezerra. A **conselheira Maria José Peixoto** ressaltou que quando se fala sobre alguma coisa no Conselho Municipal todos ficam nervosos. Disse que quer deixar registrado e quem se interessar ver no Diário da Câmara da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e que depois voltará ao assunto acima. Informou que em março teve uma audiência pública na ALERJ realizada no Auditório Nelson Carneiro. Então um defensor público, procurador, do qual não lembra bem o nome, o qual disse que têm várias ações contra a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, especialmente contra as OS's, inclusive disse que essa questão estava para sair em breve. Informou que depois de março em diante, ouviu e achou as informações que não são repassadas para os conselheiros, pois os conselheiros não recebem as informações quando estão inseridas as questões da saúde. Prosseguiu dizendo que se desculpa pela expressão que usará porque parece que o conselheiro só pode vir ao Conselho Municipal para tratar da rotina. Então não pode sair da rotina, pois se sair da rotina não serve, porque será criticado, porque é crítica sobre crítica, controle sobre controle. Retomando o assunto inicial, disse que viu, mas que não se pronunciou, porque acha que isso deve estar no

Diário da Câmara da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Ressaltou que o procurador ou promotor, pois a conselheira não se lembra bem do cargo dele. Esse procurador ou promotor disse que foi informar o 'papal' que estava fazendo, pois um pessoal queria colocar nas 'costas dele' a questão dos atrasos dos pagamentos dos trabalhadores de Saúde do Estado. Informou que ele foi para discutir a questão da saúde; então ele fez um rosário em que falou do trabalho que fazia, o qual apresentou a questão do Estado, porque veio para a Capital trazendo vários processos e investigações contra OS's da Cidade do Rio de Janeiro. Prosseguiu informando que não falou nada disso no Conselho Municipal mas ouviu um comentário que "fulano" falou assim, que "fulano" falou assado, mas no Conselho Municipal um conselheiro não tem que fiscalizar outro conselheiro, porque a função dos conselheiros é discutir as políticas de saúde; pedir informações mas quando ouviu algo, perguntou o que foi falado. A **Presidenta Fátima Lopes** respondeu que a fala da conselheira ficaria bem no informe. A **conselheira Maria José Peixoto** pediu licença e disse que não é possível que não possa falar, pois tudo é no automático e isso é um absurdo; então estar na qualidade de conselheira é uma arte, pois não é possível fazer política de saúde dessa forma. Fez então um pedido a Mesa dizendo que admira e respeita todos seus componentes, inclusive ressaltou que o "companheiro" que conhece, apresentou o trabalho dele com toda a qualidade, depois esclareceu que não está criticando, mas precisa informar a todos sobre isso, porque um conselheiro veio e já falou uma coisa, outro veio e registrou outra coisa, então para não ficar, porque não está contra governo nenhum, mas quer saber a que veio esse governo. Por isso, vamos cuidar das pessoas, não vamos, ressaltou a conselheira. Ressaltou sua fala anterior, dizendo que os conselheiros estão presentes para defender as pessoas, agora estão lidando com o servidor público porque sai governo entra governo o servidor continua. Disse que não está questionando a, b, ou c, mas tentando esclarecer uma coisa que algumas pessoas na Conferência que deveriam ter vindo ao Conselho Municipal de Saúde para ouvir o que está dizendo. Disse que já ouviu essa denúncia no Conselho e todos ficaram calados, porque não se pode falar nada, também já ouviu isso na Assembléia Legislativa e não deu nada, inclusive os conselheiros ouvem todo mundo falar mais ninguém denuncia e fica uma coisa camuflada, mas os jornais têm dado, de vez em quando, uma pincelada sobre a fiscalização em cima das OS's. Perguntou aos conselheiros se acompanham isso através da imprensa, ou é só ela que acompanha claro que todos acompanham e não é só ela, responde a própria conselheira. Antes de continuar, diz para o conselheiro Jaciano Santiago que ele não tem culpa, mas lamenta que estejam na equipe mínima até hoje. Pergunta quantos anos tem a Estratégia de Saúde da Família que antes se chamava Programa de Saúde da Família, mas ainda não saiu da equipe mínima e não vai sair, pois enquanto a sociedade baixar a cabeça e os conselheiros não sabendo o que falar e abaixar a cabeça para a Gestão seja qual for a Gestão, então a política não vai mudar, vai continuar com a política mínima. Ressaltou que, por isso, está reivindicando que essa política saia do mínimo e contrate psicólogos, assistentes sociais para as Clínicas de Saúde da Família, pois são profissionais indispensáveis, porque não dá ter apenas um enfermeiro e um técnico e, é só um para cuidar de muitas pessoas, o mesmo se aplica aos seis agentes comunitários de saúde, pois são poucos para atender uma grande comunidade. Informou ainda que está no Conselho Municipal de Saúde para discutir política de saúde e não para discutir com alguém. Disse que há muito tempo está pedindo à Mesa, um seminário para discutir políticas de saúde porque no Conselho Municipal de Saúde não se discute políticas de saúde, pois aqui é corpóreo, o conselheiro aprova o que vem que aprovar e olhe lá se não aprovar. Esclareceu que está fazendo novamente a solicitação na qualidade de conselheira do segmento dos trabalhadores com uma visão da sociedade como um todo, pois o trabalhador da saúde também é usuário do SUS. Então falta um seminário, não para colocar gestor para apresentar coisas bonitas, porque dizem que está faltando

mulheres para fazerem exame de mama, quando não é verdade; então todos querem que tenham uma discussão aberta, sem agressão contra qualquer pessoa, para que todos cresçam para saberem onde está a falha para saberem o que precisam fazer. Informou que o conselheiro precisa de estratégia de trabalho para ser conselheiro, pois os conselheiros são o Controle Social, mas controle de quê, pergunta à conselheira, pois se sente impossibilitada de fazer Controle Social, porque no Conselho não se faz controle social, porque já vem tudo pronto e o conselheiro tem que seguir as regras. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a participação. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** agradeceu ao assessor Leonardo Castilho pela apresentação. Informou que em 2015 fizeram onze conferências de saúde, então no Plano Municipal de Saúde colocaram que a participação e a pactuação entre os entes federativos precisava melhorar porque se é fato que não é vocação orgânica e primeira do Ministério da Saúde financiar a equipe, aí separando totalmente o RH que tudo que vem no bojo, como foi bem explicado pelo assessor Leonardo Castilho do que é considerado equipe, pois quando se fala em custear equipe não é só o RH separadamente. Disse que também é uma pauta nacional, porque quem acompanha a pauta nacional sabe que a participação do Ministério da Saúde vem decrescendo de forma significativa. Então o Estado sofre, mas a municipalidade é que sofre mais. Disse entender que todos, ao ouvirem isso, têm que tomar para si, como Controle Social do Conselho Municipal de Saúde, essa pauta que é a participação e a pactuação entre os entes federativos. Por exemplo, na mudança que houve recentemente nos blocos de financiamento, então, sem dúvida nenhuma é uma notícia muito boa que todos tiveram, pois conseguiram esse pleito legitimamente, pois era legítimo, necessário e merecido. Informou ainda que está aproveitando essa pauta para reforçar, porque nas onze conferências de saúde pautaram essa questão da participação dos entes federativos e, é unânime que a participação do Ministério da Saúde precisa ser maior. Informou também que está dizendo isso, porque irão elaborar o Plano Municipal de Saúde para o próximo quadriênio e para isso terão outras deliberações. Então terão que fazer isso e pautar junto ao Estado, junto ao Ministério da Saúde, junto ao Conselho Estadual, junto ao Conselho Nacional de Saúde, porque foi o Conselho Nacional de Saúde, por exemplo, que na semana passada pautou isso. Portanto, é importante não perder isso do nosso horizonte. A outra questão é sobre a equipe mínima, porque é um assunto que não vai ser resolvido agora, porque tem que fazer como a conselheira Maria José Peixoto falou, em marcar em outro momento um debate sobre isso, mas ressaltou que essa equipe mínima que foi falada no Conselho Municipal não é no sentido de que a equipe mínima está defasada, porque não está, pois a equipe mínima é considerada para o funcionamento da Atenção Primária e, tem que se discutir qual é o melhor lugar, de fato, para o cuidado para esses especialistas porque isso irá permitir que todos discutam NASF, enfim. Ressaltou que só para organizar a discussão e não perder esse eixo a equipe mínima não é no sentido de estar aquém. A **Presidenta Fátima Lopes** disse a conselheira Maria José Peixoto para fazer as suas considerações. A **conselheira Maria José Peixoto** ressaltou que a conselheira Patrícia de Albuquerque falou tudo o que não deu para ela falar. O **assessor Leonardo Castilho** agradeceu e informou que está à disposição de todos bastando procurá-lo no Gabinete da SUBPAV, sala 801. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** perguntou se ele concorda que tem que mudar, segundo os conselheiros. O **assessor Leonardo Castilho** respondeu que concorda já que a discussão é democracia, de parte a parte, qualquer outro sistema não conhece nada melhor que a democracia. Então todos têm que ter direito a voz, a fala e a posicionar-se em seu ponto de vista. Finalizando disse que se sentiu honrado em falar perante ao Colegiado tão experiente em matéria de saúde pública. Agradeceu novamente a todos desejando uma boa tarde e um bom final de reunião. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que ele será sempre bem-vindo. Em seguida agradeceu pela sua participação. O **conselheiro Jaciano Santiago** dando

continuidade informou que interromperam os informes do Colegiado para voltar ao informe do assessor Leonardo Castilho. Por isso, quando a conselheira Maria José Peixoto estava falando, se referiu que a fala dela voltaria na continuação dos informes do Colegiado, conseqüentemente não estava podendo a fala da conselheira porque o assessor Leonardo Castilho abriu espaço para perguntas. Então era isso que estava se referindo tanto que a conselheira está ainda inscrita para dar informe. A **conselheira Maria José Peixoto** perguntou se tem direito de resposta. O **conselheiro Jaciano Santiago** respondeu que pode fazê-lo no informe. Prosseguindo retornou ao ponto seis da Pauta - Informes do Colegiado. O conselheiro Distrital da AP 5.2 **Cláudio de Moraes** desejou uma boa tarde a todos. Informou que veio justificar a ausência do conselheiro Mauro André porque ele está envolvido na organização da Comissão da Conferência Municipal Sanitária de Saúde do CDS da AP. 5.2. Informou também que a conselheira suplente Marília está doente. Aproveitando, reforçou a fala da conselheira Sonia Nascimento sobre o Consultório de Rua porque Campo Grande está com um problema muito sério em relação a isso. O **conselheiro Jaciano Santiago** o agradeceu pela participação. A **conselheira Edileusa Braga** informou que no final de semana foi realizado no Centro Esportivo da Rocinha uma ação, inclusive o Prefeito esteve presente, aonde vários trabalhos, tanto jurídicos como de saúde foram realizados, onde as pessoas tiraram carteira de trabalho, porque essa ação sempre acontecia, mas fazia tempo que não era feita. Ressaltou que a ação foi realizada no sábado, mas só foi divulgada em cima da hora, na sexta-feira. Portanto, a população reclamou porque muitos queriam participar e não puderam. Pediu que quanto tivesse ações desse tipo que divulgassem com mais antecedência para que a população tome conhecimento e participe, finalizando agradecendo. A **conselheira Maria José Peixoto** informou que em 2014, assistiu a uma palestra sobre os Consultórios de Rua e gostou muito porque é muito interessante a dedicação que os profissionais de saúde têm para atender a população de rua. Ressaltou que esse gesto merece palmas e o reconhecimento de todos. Porém acha que em 2017, já poderiam estar discutindo o avanço de atendimento a todos os usuários, sem precisar do consultório de população de rua, porque parece que estão incentivando as pessoas a morarem na rua. Como Assistente Social, vê o homem como um todo e não como outras categorias que olham a cabeça, fêmur, tronco etc.. Então se no Conselho não for discutido, pois se não pode ser hoje quem sabe poderá ser amanhã, porque há necessidade de discutirem estratégias. Isso é que está pedindo ao Conselho há tempos, porque há necessidade de encontrarem uma fórmula para os nossos irmãos, pois estamos presentes no Conselho para defender os direitos deles; então que eles tenham direito a um atendimento de qualidade com equidade como preconiza o Sistema Único de Saúde. Esclareceu que não é contra os Consultórios de Rua, porque se vive um momento muito complicado já que têm população de rua nos quatro campos do município do Rio de Janeiro. Por isso, hoje não tem alternativa, porque aumentou o número de população de rua, pois onde as pessoas passam, veem e percebem que aumentou consideravelmente o número de irmãos brasileiros dormindo, acordando e comendo pela rua. Considerando o que acabou de dizer, mais uma vez pede a Mesa, a Presidenta Fátima Lopes, aos demais da Comissão Executiva e aos conselheiros para sentarem e discutirem estratégias, pois o que a conselheira Patrícia de Albuquerque disse é importante, já que é necessário discutir, mas que não seja uma coisa muito didática, mas sim alguma coisa prática, com a praticidade, porque assim todos irão falar a mesma linguagem. Referindo-se a palavra variável, disse que é uma palavra que não é para todos conhecerem o que significa, pois o Conselho Municipal é formado por pessoas que não tem a obrigatoriedade de ter curso superior, mas quando alguém vem ao Conselho com uma linguagem técnica, deve deixar que esse alguém fale exatamente a linguagem técnica, porque diz a conselheira, o fato dela falar errado não quer dizer que esse alguém fique impedido de fazer a apresentação técnica, ao contrário, pois

tecnicamente a conselheira pode vir a saber o significado de uma palavra. Informou que no dia dezoito de julho iniciará a Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade do Rio de Janeiro. Local: Clube de Engenharia. Endereço: Avenida Rio Branco nº 124, perto da Caixa Econômica. Ressaltou que é importante os conselheiros comparecerem. Informou que não sabe se os conselheiros têm conhecimento, mas quer deixar registrado que os assistentes sociais estão fazendo um esforço para tentar conversar com o governo, pois já fizeram isso com os vereadores da Câmara Municipal, inclusive já teve audiência pública. O **conselheiro Geraldo Batista** interrompeu a fala mas a **conselheira Maria José Peixoto** pede que ele não interrompa. Entretanto ele disse para a conselheira que o ponto em questão é informe. A **Presidenta Fátima Lopes** pede para que a conselheira conclua, mas o **conselheiro Geraldo Batista** disse que, pelo amor de Deus, vale o que está escrito no Regimento. Então pede uma Questão de Ordem, pois é informe ou discussão. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que não tem questão de Ordem nenhuma, pois o que o conselheiro Geraldo Batista tem que fazer é respeitá-la, pois ela sempre o respeitou. Retomando o informe disse que estão trabalhando pela equiparação regimental dos Assistentes Sociais da Cidade do Rio de Janeiro, pois é o único profissional de nível superior da saúde, que não recebe como profissional de saúde do Município do Rio de Janeiro. A **Presidenta Fátima Lopes** pediu para concluir. Então a conselheira disse que estão fazendo uma grande campanha de informação, trabalhando, inclusive conversaram com a assessora do Prefeito Crivella. Disse que estão todos os dias tentando encontrar fórmulas de apresentar a proposta e assim conseguirem os objetivos. Despediu-se dizendo que voltará ao Conselho daqui a trinta dias. O **conselheiro Geraldo Batista** ressaltou que espera que a Mesa se posicione, porque informe não é discussão. O **conselheiro Jaciano Santiago** chama a conselheira Patrícia de Albuquerque mas o **conselheiro Geraldo Batista** o interrompeu dizendo que a conselheira Maria José Peixoto ficou dez minutos dando informe. Prosseguindo, o **conselheiro Jaciano Santiago** respondeu que já anotaram a consideração do conselheiro. O **conselheiro Geraldo Batista** respondeu-lhe que isso está errado, retrucando a conselheira Maria José Peixoto dizendo que é a conselheira que está errada mesmo. Nesse momento, o **conselheiro Jaciano Santiago** intervêm chamando o próximo para dar informe. A **conselheira Patrícia de Albuquerque** informou que o DEGASE – Departamento Geral de Ações Socioeducativas que é ligado a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, atende adolescentes infratores. Entretanto, a Rede Municipal passou a atender também esses adolescentes sem receber repasse. Ressaltou que o Ministério da Saúde propõe pela Política Nacional de Atenção ao Adolescente em conflito com a lei, que tenha um Plano operativo para que o Município trabalhe e receba por esse trabalho. Informou ainda que há dois anos e meio estão fazendo esse trabalho com os adolescentes. Então estão tendo reuniões sistemáticas com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde para tentar fechar esse plano operativo. Esse é o primeiro informe. O segundo informe é que vão participar de uma força-tarefa, treinando os profissionais dentro da Secretaria de Administração Penitenciária, no caso o Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho que em relação à busca de pacientes com tuberculose, infecto-contagiosas e outras condições crônicas. Ressaltou que, por isso, irão participar com treinamento técnico, inclusive estão participando da elaboração do próprio plano de ação. Informou que o presídio/penitenciária é responsabilidade Sanitária da Prefeitura por estar no território, mas quando se diz que é responsabilidade da Prefeitura, não adianta fazer um trabalho sem eficácia, efetividade e eficiência ou então um trabalho que não toque nas questões estruturantes, por exemplo, se há um ciclo de rotavírus, de infecto-contagiosa, também isso está ligado às condições das prisões obviamente, portanto, não adianta fazer só a busca, fazer o tratamento e essa pessoa voltar para o foco, sem mudarem essas condições. Então essa é a discussão que eles

vêm tendo. Esclareceu que assim que tivermos novos informes e alguma coisa já formalizada irá trazer novas informações. Nesse momento, fez uma pausa para explicar porque está falando disso, porque a Secretaria Municipal de Saúde quer e como cidadã também quer. Prosseguindo, disse que vão trazer o plano ao Conselho Municipal, porque o Controle Social tem efetivamente, mesmo sendo a Secretaria de Educação, o Controle Social têm que conhecer e aprovar. O **conselheiro Jaciano Santiago** agradeceu a participação e pediu desculpas a Presidenta Fátima Lopes e aos membros da Mesa pela sua colocação devido ao falatório que estava ocorrendo durante a apresentação do palestrante. Entretanto, considera que todos têm que levar em consideração que respeito é a forma que as pessoas gostariam de serem tratadas por seu semelhante, ou seja, da mesma forma que a pessoa quer ser respeitada e que deve essa pessoa também respeitar o próximo, mas isso não aconteceu durante toda a reunião. Informou que dúvida que qualquer pessoa presente no Conselho, estando na frente do Auditório falando ou fazendo uma apresentação, estando outras pessoas a falarem paralelamente durante a maior parte do tempo. Reiterou suas escusas mas acha que a falta de respeito ocorreu durante boa parte da reunião de hoje, finalizando agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a presença de todos e disse que o direito de um começa quando o do outro termina, pois acha que todos os presentes têm esse mesmo entendimento. Enfatizou que a Presidência da Mesa tem uma Comissão Executiva eleita e que pode ser vista na pauta e que cada componente da Mesa tem sua competência. A Mesa tem que trabalhar em conjunto com a Presidenta, ressaltando que está dando um "puxão de orelha", mas entendam que não é nada contra a fala de qualquer pessoa mas se ficar ponderando dará a entender para os membros da Comissão Executiva que a Presidenta desse Colegiado não trabalha sozinha. Por isso, está socializando com a Comissão Executiva. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que não houve nada demais. A **Presidenta Fátima Lopes** pediu desculpas a todos porque intercorrências acontecem mas não são planejadas. Logo depois agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado a Presidenta encerrou a presente reunião às dezessete horas e vinte minutos e, eu **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Marcelo Dionízio Gomes

Maria de Fátima Gustavo Lopes